

SISTEMA FINANCEIRO

BRB paga dividendos a acionistas mesmo estando com prejuízo

Relatórios para investidores, ofício do BC e avaliação de agência apontam deterioração dos indicadores do banco que teve rescindida parceria com entidade portuguesa para loteria e, para aumentar liquidez, vendeu carteiras de consignados

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — O Conselho de Administração do Banco de Brasília (BRB) ignorou por completo a situação nada confortável da instituição e aprovou o pagamento de dividendos a acionistas neste ano maior do que a política recomendada em estatuto. Em regra, o arcabouço que dá as diretrizes ao banco indica que, para manter a sustentabilidade patrimonial, a repartição obrigatória deve ser de, no máximo, 40% dos resultados positivos.

Entre janeiro e junho últimos, o BRB não só transferiu 100% dos ganhos contábeis a seus acionistas, o principal deles, o Governo do Distrito Federal (GDF), como ainda pagou uma quantia além. O lucro contábil no primeiro semestre, sabe-se, foi de R\$42,1 milhões, mas a fatura dos dividendos chegou a R\$ 52 milhões, conforme relatório do Conselho Fiscal ao qual o **Correio** teve acesso.

Essa informação, por si só, levantou questionamentos. Mas se descobriu que o BRB já havia antecipado aos acionistas, no primeiro trimestre do ano, dividendos, em forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), no valor de R\$ 16,2 milhões, apesar de, no período, a instituição ter computado prejuízos superiores a R\$ 43 milhões. Não só. O lucro acumulado no primeiro semestre, de R\$42,1 milhões, ocorreu apenas porque o BRB lançou mão de créditos tributários no valor de R\$ 71,6 milhões para ficar com um saldo positivo. O negócio mesmo do banco apontou perdas de R\$ 23 milhões antes desse artifício contábil.

No documento do Conselho Fiscal, há o alerta da Diretoria Financeira e de Controladoria de que a distribuição excessiva de dividendos prejudicaria os indicadores de solvência levados em consideração pelo Banco Central. O maior impacto se deu no Índice de Capital Principal (ICP), que está muito próximo do mínimo exigido de 7%. Os técnicos do BRB, inclusive, fizeram simulações sobre tal indicador com e sem o pagamento de dividendos acima do limite de 40% previsto em estatuto. Com o pagamento total dos dividendos, o ICP em junho ficou em 7,93. Sem os excessos da distribuição dos lucros, o índice subiria para 8,02. Projetado para setembro, com os dividendos

totais, o IPC cravar-se-ia em 7,85 e, sem os gastos extras, marcaria 7,99.

A mesma conta foi feita para o Índice de Basileia, parâmetro internacional que mede a saúde de uma instituição financeira. O mínimo exigido pelo Banco Central no Brasil é de 10,5. Com o pagamento total dos dividendos aos acionistas, o indicador fechou

junho deste ano em 14,95, mas poderia ter ido a 15,04, se o Conselho de Administração tivesse seguido a política de distribuição dos lucros definida em estatuto. Nas estimativas para setembro, com a mão aberta do BRB, o Índice de Basileia ficaria em 14,62 e, num quadro sem estripulias do comando do banco, saltaria para 14,76.

Em um trecho do relatório do Conselho Fiscal, os técnicos do BRB enfatizam: “É importante assegurar o enquadramento do banco nos níveis de capital regulatórios, principalmente quando se observa que o ICP apurado está muito próximo do mínimo regulamentar”. Mantida essa política de pagamento de dividendos, muito em

breve, o Banco de Brasília terá de fazer um amplo processo de capitalização. A instituição cogita uma emissão de ações de até R\$ 2 bilhões em 2024.

Na mira no BC

Desde o início deste ano, o Banco Central vem olhando com lupa

editorias de arte



a) Análise do primeiro item, que trata dos dividendos pagos pela BRBCard em junho/2022:

- Nos documentos acostados pelo Banco BRB, não foi possível inferir que o BRB é o legítimo proprietário dos dividendos distribuídos em junho/2022 pela BRBCard. A operação anterior de capitalização com ações da BRBCard foi indeferida pelo BCB e, em consequência, todos os atos anteriores deveriam ser refeitos, inclusive o retorno da propriedade das ações ao GDF.
- Destacamos que no pleito ao BCB de dezembro/2022 (autorização para elevação da participação do BRB na BRBCard mediante compra de ações), o BRB informou que “liquidará a aquisição das ações de emissão da BRBCard de titularidade do DF, equivalentes a 30,26% do capital social total da BRB Card, passando esta última a ser integralmente detida pelo BRB” (grifamos). Ou seja, por ocasião do pleito, o próprio BRB admitiu que ações seriam de titularidade do DF.

- O contrato firmado com a empresa SCG DF Holding Ltda., datado de 31/03/2023, condiciona ao longo de seu texto, em diversas cláusulas, que seus efeitos financeiros e a própria criação da empresa, ocorrerão a partir da autorização do BCB. Tendo em vista que o pedido de autorização foi indeferido pelo BCB/Deorf, em julho/2023, evidenciando as incertezas contratuais, o registro deverá ser estornado pelo BRB e somente ser retomado a partir de uma futura e eventual aprovação desta Autarquia.

O Banco Central apontou inconsistências de R\$ 322 milhões nos balanços de 2022 e 2023, sendo R\$ 169 milhões referentes a uma reestruturação acionária que envolveu a BRBCard. R\$ 77,4 milhões são ligados a uma parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, na área de loterias, vetada pelo órgão regulador

os números do BRB. Na primeira leva de fiscalização, a autoridade monetária encontrou inconsistências no valor de R\$ 322 milhões nos balanços de 2022 e 2023. Desse montante, R\$ 169 milhões são referentes a uma reestruturação acionária que envolveu a BRBCard; R\$ 75,8 milhões estão relacionados a dividendos do GDF que o banco lançou como seus; e R\$ 77,4 milhões são ligados a uma parceria entre a instituição e a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa na área de loterias, operação que foi vetada pelo órgão regulador.

Ao ser obrigado a corrigir os números e trazer os demonstrativos financeiros para a realidade, o BRB republicou o balanço do primeiro semestre de 2022. Com os ajustes, o lucro líquido no período recuou de R\$ 190,5 milhões para R\$ 160,3 milhões — uma diferença, segundo o próprio banco, de R\$ 30,2 milhões. Já no primeiro trimestre deste ano, depois das correções, o lucro líquido anunciado com pompas pela instituição, de R\$ 69,9 milhões, se transformou em prejuízos de R\$ 43,3 milhões.

Os dados do BRB mostram, ainda, que o buraco dos três primeiros meses do ano foi coberto pelo lucro líquido de R\$ 85,4 milhões computado entre abril e junho. Por isso, o resultado consolidado do banco no primeiro semestre de 2023 ficou em apenas R\$ 42,1 milhões. Isso quer dizer que os ajustes determinados pelo BC não só zeraram o lucro informado inicialmente pelo BRB entre janeiro e março, como ainda deixaram um saldo negativo que começou quase a metade dos ganhos obtidos nos três meses posteriores.

É importante ressaltar que, além de recorrer a créditos tributários, o BRB apontou lucro no primeiro semestre deste ano porque reverteu R\$ 20 milhões em provisões para o pagamento de dívidas com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Em 2001, a instituição foi autuada quatro vezes por não recolher contribuições previdenciárias sobre participações nos lucros de seus funcionários e sobre abono salarial. Agora, 22 anos depois, os advogados do banco entenderam que vencerão o processo com o INSS mesmo não tendo sentença final. Portanto, os R\$ 20 milhões poderiam sair da rubrica de despesas e pular para a coluna de receitas.

ITR - Informações Trimestrais - 30/06/2023 - BRB BCO DE BRASILIA S.A. Versão

Notas Explicativas Brasília S.A.
Demonstrações financeiras
Semestre findo em 30 de junho de 2023
Em milhares de Reais, exceto quando indicado

Venda de Carteira de Consignado para o Banco Pine em 29.06.2023	
Valor Presente da carteira	345.225
Saldo	297.528
Prêmio	47.697

Venda de Carteira de Consignado para a Byx Capital em 30.06.2023	
Valor Presente da carteira	224.166
Saldo	175.763
Prêmio	48.403

Relatório de Informações Trimestrais do BRB, disponível na internet, aponta a captação de quase R\$1 bilhão com a carteira de consignados de servidores e aposentados superendividados. As operações ocorreram em 29 e 30 de junho, no prazo final para entrar no balanço do primeiro semestre de 2023

MOODY'S LOCAL Brasil

RELATÓRIO DE CRÉDITO* BRB - Banco de Brasília S.A.
12 de abril de 2023
Análise de Crédito

Atualização

Ratings

BRB - Banco de Brasília S.A.

Rating de Emissor ML A-1.br

Rating de Depósito - Curto Prazo ML A-1.br

Rating de Depósito - Longo Prazo A.br

Perspectiva Negativa

Resumo

Em 31 de março de 2023, a Moody's Local Brasil rebaixou os ratings de emissor e de depósito de longo prazo do BRB - Banco de Brasília S.A. (BRB ou banco) para A.br de A+ br, e afirmou os ratings de depósito de curto prazo em ML A-1.br. A perspectiva é negativa.

Os ratings atribuídos ao BRB refletem sua relevante captação de depósitos de varejo, com acesso à base de clientes de servidores públicos e de entidades relacionadas ao governo do Distrito Federal. O banco possui também relevante montante em depósitos judiciais do Estado da Bahia. Essa carteira de crédito com foco em produtos de menor risco, como crédito consignado e crédito imobiliário.

Por outro lado, os ratings refletem piora no índice de capital, que apresenta um patamar restritivo para o plano de crescimento da carteira de crédito e um colchão baixo para absorção de potenciais perdas. A deterioração da rentabilidade, decorrente do aumento de despesas de captação e despesas operacionais, com a expansão física do banco para outros estados, também limitam a avaliação do banco.

A perspectiva negativa reflete a expectativa de manutenção do patamar de índice de capital próximo ao mínimo regulatório, e nível de rentabilidade ainda pressionado pela condição de crédito desfavorável. A condição econômica mais restritiva para famílias pode resultar em uma piora na qualidade da carteira de crédito, representando um desafio para o banco dado o colchão de absorção restritivo de capital, e indicador de liquidez baixo.

A Moody's indicou que a perspectiva do BRB é negativa